

## A População nas Operações de Rescaldo após a Catástrofe

### A Prevenção como uma Missão Importante



Macau foi, em 2017, severamente atingido pelo tufão "Hato", a tempestade tropical mais destrutiva desde o meio-século, o que não só perturbou como também afectou gravemente a vida da população. Confrontados com esta catástrofe, com o grande apoio do Governo Central, o Governo da RAEM e a população deram as mãos e dedicaram-se, dentro do possível, à assistência e reparação após a catástrofe, superando em conjunto tempos difíceis. Ao mesmo tempo, o Governo da RAEM procedeu a uma reflexão total e a um estudo aprofundado, reforçou

com empenho a criação do mecanismo eficiente de longo prazo para prevenção e redução de catástrofes, através de uma construção institucional, um investimento de recursos e medidas de curto, médio e longo prazo, lançando uma base sólida e favorável ao futuro desenvolvimento da RAEM.

A 23 de Agosto, Macau foi atingido, frontalmente, pelo tufão "Hato". A calamidade decorreu da sobreposição da tempestade com uma maré cheia, o que causou grandes inundações em diversas zonas de Macau e deu lugar à interrupção do fornecimento de água e de electricidade numa vasta zona urbana durante muito tempo. Da devastação resultaram dez mortes e mais de 200 feridos. De acordo com os dados preliminares sintetizados pelo Governo, os prejuízos directos causados pela passagem do tufão "Hato" atingiram cerca de 9,045 mil milhões patacas e os indirectos foram na ordem dos 3,5 mil milhões de patacas, num total de 12,545 mil milhões de patacas.

Com vista a acelerar a normalização da ordem pública, diminuir o impacto e conter os danos causados pelo tufão, nos termos da Lei Básica e da Lei do Estacionamento de Tropas na RAEM, o Chefe do Executivo solicitou, de forma urgente, ao Governo Central, a autorização para a Guarnição do Exército de Libertação Popular (ELP) em Macau auxiliar nas operações de rescaldo. Com o apoio do Governo Central, a partir do dia 25, as tropas do ELP deslocaram-se à cidade para ajudar nos diversos tipos de recuperação de infraestruturas agindo com grande celeridade e eficiência.

Desde o estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, esta foi a primeira vez que a Guarnição participou em operações de rescaldo em Macau. Após três dias e três noites, a Guarnição Militar concluiu a limpeza de onze zonas, nomeadamente na Rua de Cinco de Outubro, Rua Almirante Sérgio, Avenida Horta e Costa, San Kio, Avenida Guangdong da Taipa, Escola Secundária de Hou Kong, Rua da Ribeira do Patane até Avenida Almirante Lacerda, da Estrada Marginal da Areia Preta até a Rua Nova da Areia Preta, Ilha Verde, da Avenida Dr. Sun Yat-sen até na Zona de New Yao Han, numa área total de cerca de 1,076 milhões de metros quadrados, com um comprimento de ruas de 120,5 mil metros, tendo sido cortadas 680 árvores e transportados diversos lixos em camiões, perfazendo 700 viagens.

As regiões adjacentes de Macau também estenderam as suas mãos à Região Administrativa Especial de Macau, tendo a província de Guangdong e Zhuhai dado o seu apoio, através do envio atempado de diversos materiais de rescaldo, o que atenuou, sobremaneira, a pressão sentida por Macau durante o rescaldo.

A atenção e o apoio prestado pelo Governo Central a Macau mostrou, uma vez mais, que a Pátria é sempre o suporte firme de Macau.

A ajuda mútua e a solidariedade são uma tradição da comunidade de Macau. Os residentes de Macau, solidários e unidos nos tempos difíceis, deram um grande contributo nos trabalhos de socorro e recuperação após a calamidade.

Nas operações de rescaldo, mais de 8800 agentes das forças e serviços de segurança participaram nas operações de resgate e de salvamento durante dias. Moradores e associações organizaram, por iniciativa própria, grupos de voluntários para participar nas operações de limpeza e na remoção de lixos e detritos, enquanto inúmeros residentes contribuíram com o

que puderam, durante os seus tempos livres. Em tempo recorde, o Governo da RAEM recrutou voluntários nos diversos serviços governamentais, tendo mais de 2200 funcionários públicos, oriundos de mais de 30 departamentos dado o seu apoio nos trabalhos de rescaldo.

## Medidas urgentes face às dificuldades

O Governo da RAEM lançou de imediato várias medidas de apoio, nomeadamente o Projecto de Ajuda Especial aos Prejuízos Causados pela Passagem do Tufão "Hato" da Fundação Macau, o Plano de Apoio Especial às Pequenas e Médias Empresas Afectadas pelo Tufão "Hato" e a Medida de Abonos aos Prejuízos Causados pela Passagem do Tufão "Hato" do Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização (FDIC). Até o final de 2017, foram atribuídos, no âmbito do Projecto de Ajuda Especial aos Prejuízos Causados pela Passagem do Tufão "Hato", diversos subsídios e abonos na ordem de cerca de 494 milhões de patacas. Até 30 de Setembro, data de limite para apresentação de pedidos, o Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização recebeu um total de 14.536 pedidos para a Medida de Abonos aos Prejuízos Causados pela Passagem do Tufão "Hato", e 6640 pedidos para Plano de apoio especial às pequenas e médias empresas afectadas pelo tufão "Hato", envolvendo um montante de 2,364 mil milhões de patacas.

## Aperfeiçoar o mecanismo de resposta a grandes catástrofes e visar a criação de um mecanismo eficiente de longo prazo

O Governo da RAEM reflecte permanentemente e procede a avaliações constantes às consequências do tufão "Hato". O Governo exigiu, expressamente, que o mecanismo de prevenção de catástrofes e de socorro fosse gradualmente aperfeiçoado e que após o balanço se tirassem as devidas lições, visando, também, a criação de um mecanismo eficiente de curto, médio e longo prazo para prevenção e redução de desastres.

O Chefe do Executivo, Chui Sai On, proferiu, a 27 de Agosto, o despacho que cria a Comissão para a Revisão do Mecanismo de Resposta a Grandes Catástrofes e o seu Acompanhamento e Aperfeiçoamento para rever o actual mecanismo de gestão de crises, cujos objectivos consistem em elaborar soluções no sentido de melhorar e apresentar um plano geral sobre a gestão de crises no futuro. Este plano, visa potenciar os efeitos sinérgicos da gestão de crises, designadamente no que respeita à uniformização do planeamento, da acção e da divulgação de informações, como forma de melhorar a capacidade de resposta a crises, e assim, proteger efectivamente a segurança da vida e dos bens da população e assegurar a harmonia e a estabilidade da sociedade.

A Comissão é presidida pelo Chefe do Executivo, incluindo ainda como membros cinco secretários, bem como o comandante-geral dos Serviços de Polícia Unitários e o director-geral dos Serviços de Alfândega. A Comissão irá criar vários grupos de trabalho especializados, podendo convidar profissionais, especialistas, académicos e outras individualidades para participar nos trabalhos.

A 6 de Setembro, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, acompanhado por cinco secretários

e outros funcionários, realizou uma conferência de imprensa, após a criação da Comissão para a Revisão do Mecanismo de Resposta a Grandes Catástrofes e o Seu Acompanhamento e Aperfeiçoamento, apresentando o plano e os trabalhos de resposta do Governo em relação a eventuais e futuras calamidades, incluindo o início imediato das obras para elevar todos os diques da costa, a negociação de detalhes com a província de Guangdong sobre a construção de comportas, o aumento até 50 por cento da capacidade de produção local de electricidade, a garantia do abastecimento de água por, pelo menos, 12 horas, e o convite dirigido aos especialistas da China interior para visitar Macau no sentido de ajudar a aperfeiçoar o plano geral para dar resposta às intempéries, bem como a criação de um órgão permanente provisoriamente denominado de "Direcção de Protecção Civil e de Coordenação de Contingência".

No dia 11 de Setembro, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, deslocou-se à chefia da delegação da RAEM, em Cantão para se encontrar-se com o governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, para discutir o projecto de construção conjunta de comportas para prevenir inundações em Macau. Foi decidido na reunião que, sob o actual quadro de cooperação entre Guangdong e Macau, será reforçado o mecanismo de comunicação e a coordenação dos trabalhos, a fim de se efectuar um estudo profundo relativo às obras de construção de comportas.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau convidou, em Setembro e posteriormente, em finais de Novembro, equipas de especialistas da Comissão Nacional para a Redução de Desastres a visitar Macau para a uma avaliação abrangente da experiência com a passagem do tufão "Hato" e também para fazerem o respectivo balanço, bem como um estudo aprofundado sobre o aperfeiçoamento do sistema de gestão de resposta a emergências. Os especialistas formularam opiniões e sugestões no sentido de ajudar o Governo da RAEM a rever e a aperfeiçoar o plano geral de resposta a grandes tempestades. No «Relatório de Trabalho do Grupo de Especialistas sobre a avaliação dos danos causados pela passagem do tufão "Hato" em Macau com o auxílio da Comissão Nacional para a Redução de Desastres», os peritos ofereceram recomendações específicas em relação a um plano de curto, médio e longo prazo para prevenção e redução de catástrofes, a ser instituído por Macau. Os resultados foram organizados principalmente em torno de: aperfeiçoar o mecanismo de prevenção, redução e resposta a calamidades naturais; reforçar infraestruturas fundamentais e críticas para desenvolver as capacidades de prevenção e redução dos efeitos das tempestades; complementar e aperfeiçoar o mecanismo de cooperação e comunicação Guangdong-Hong Kong-Macau para responder a situações de emergência; melhorar as capacidades de resposta a catástrofes classificadas como "grandes" ou "muito grandes", bem como os seus riscos; complementar a regulamentação e padrões para gestão de emergências, prevenção e redução dos efeitos das intempéries; promover campanhas de educação sobre conhecimentos e cultura da segurança e compilação de um dossiê especial prioritário.

O reforço da capacidade para enfrentar os desastres passou a ser uma questão prioritária e para resolvida com a devida urgência para o Governo e para a população de Macau. Para que seja regulamentado e normalizado o trabalho de prevenção e redução de desastres, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, defendeu, no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2018, a melhoria dos mecanismos de emergência e intensificação da segurança pública, dando prioridade à vida e aos bens dos cidadãos, bem como à segurança pública, com vista a aumentar solidamente a capacidade e o nível da prevenção e redução de desastres.

Lançou uma série de medidas de curto, médio e longo prazo para a prevenção e redução de acidentes, e anunciou que será iniciada, em 2018, a elaboração do Plano Decenal de Prevenção e Redução de Desastres em Macau (2019-2028).

No Relatório das Linhas de Acção Governativa são mencionadas as seguintes medidas de curto prazo: Todos os serviços públicos irão iniciar a elaboração de planos de operações de contingência, que servirão de base para a elaboração de um plano integral. Será criado um serviço público vocacionado para a protecção civil e coordenação de contingências, responsável pela coordenação das tarefas de rotina relacionadas com a prevenção e redução de desastres, tais como o treino e simulacros de protecção civil, o acompanhamento de emergência e a realização de acções de sensibilização sobre segurança junto da população, a gestão de materiais necessários à prevenção e à redução de desastres e centros de realojamento, em caso de necessidade. Serão, também, aperfeiçoados os diplomas legais relativos à gestão e controlo de riscos, bem como a resposta a crises, alterações prioritárias para os regulamentos administrativos e critérios relativos ao sistema de alarme na área de meteorologia. Serão melhoradas as infraestruturas destinadas à prevenção de cheias e à drenagem da zona do Porto Interior, e reforçada a capacidade de resposta à emergência das instalações existentes de abastecimento da água e electricidade bem como de telecomunicações.

Relativamente às medidas de médio e longo prazo: Será reforçada a capacidade de funcionamento seguro da própria cidade e, no âmbito do planeamento urbanístico dos novos aterros, será dada prioridade às infraestruturas, incluindo o planeamento das redes de canalização subterrânea e a concepção de construções resistentes ao vento. Será criado um sistema de gestão de informações de crises recorrendo a meios técnicos como os mega dados, de modo a promover a partilha de informações entre os serviços intervenientes em situações de calamidade e será estabelecida uma plataforma uniformizada de divulgação de informações. Será formada uma equipa de socorro e assistência em situações de emergência, especializada e altamente eficiente, e reforçada a formação profissional do pessoal dos serviços meteorológicos e de outros serviços públicos.

“Governar com diligência para o povo” tem sido sempre o princípio seguido pelo Governo da RAEM. O Governo está a executar constantemente os trabalhos na área de prevenção e redução de catástrofes, tendo iniciado a revisão da lei-quadro da protecção civil, a preparação do plano de médio e longo prazo de prevenção e redução de desastres em Macau (2019-2028) e a construção de plataformas de emergência, tendo os trabalhos essenciais já sido iniciados. O sistema de seguros contra catástrofes, o sistema de planos de emergência, os projectos importantes de infraestruturas, a educação científica e generalizada em segurança pública e outros trabalhos fazem igualmente parte do calendário actual do Governo. Assim, continuará a empenhar-se no reforço das suas capacidades de resposta e no aumento da prevenção e redução dos efeitos das intempéries, garantindo em primeiro lugar a vida, a segurança e o património dos residentes e estabelecendo um mecanismo eficiente de prevenção e redução de desastre de longo prazo com a ampliação dos recursos investidos e a adopção de medidas de curto, médio e longo prazos.



**A Guarnição em Macau, o Governo da RAEM e a população colaboram em conjunto nas operações de rescaldo**